UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
JUNKES, ADRIANA
SENGER, ADRIANA
SILVA, MIRIAM CAROLINA DA

Formatado: Fonte: 11 pt, Não Negrito, Não Versalete

CARACTERÍSTICAS DA DINÂMICA RELACIONAL FAMILIAR DE PESSOAS COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: REVISÃO INTEGRATIVA

FLORIANÓPOLIS
2023

AUTORIA DO TRABALHO:

JUNKES, ADRIANA

SENGER, ADRIANA

SILVA, MIRIAM CAROLINA DA

CARACTERÍSTICAS DA DINÂMICA RELACIONAL FAMILIAR DE PESSOAS COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado.

Orientador: Dr. Maurício Eugênio Maliska

Florianópolis

2023

AUTORIA DO TRABALHO

JUNKES, ADRIANA

SENGER, ADRIANA

SILVA, MIRIAM CAROLINA DA

CARACTERÍSTICAS DA DINÂMICA RELACIONAL FAMILIAR DE PESSOAS COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: REVISÃO INTEGRATIVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharelado e aprovado em sua forma final pelo Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Florianópolis, 27 de novembro de 2023.

_____

Professor e orientador: Dr. Maurício Eugênio Maliska

Universidade do Sul de Santa Catarina

_____

Prof. Nome do Professor, Ms. Cibelle Motta
Universidade do Sul de Santa Catarina

RESUMO

Por meio de uma revisão integrativa objetivou-se entender a qualidade dos vínculos familiares, verificar a dinâmica familiar pregressa e identificar as principais características da rede de apoio social de pessoas com este transtorno. Foram encontrados 15 artigos aderentes ao objetivo da pesquisa, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* – Scielo Brasil e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Saúde), considerando a janela dos últimos 10 anos, por meio dos descritores Transtorno de personalidade *borderline*. Dentre os achados, evidenciou-se um ambiente familiar conturbado, caracterizado pela violência verbal e física, abuso sexual, dependência química e cuidados básicos negligenciados. Tudo isso corrobora para que os vínculos familiares sejam frágeis, com baixa confiança, na maior parte das amostras. Este cenário, por sua vez, impacta na dificuldade de criar e manter relações interpessoais saudáveis, implicando negativamente na criação de uma rede de apoio eficaz, configurando o maior desafio do psicólogo clínico a criação e o nutrimento de um vínculo com seu paciente, para o não-abandono do tratamento.

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade *borderline*. Família. Rede de Apoio.

ABSTRACT

Through an integrative review, the aim was to understand the quality of family ties, verify previous family dynamics and identify the main characteristics of the social support network of people with this disorder. 15 articles that adhered to the research objective were found in the Scientific Electronic Library Online – Scielo Brasil and the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Saúde) databases, considering the window of the last 10 years. Among the findings, there was a troubled family environment, characterized by verbal and physical violence, sexual abuse, chemical dependency and neglected basic care. All of this confirms that family ties are fragile, with low trust, in most samples. This scenario, in turn, impacts on the difficulty of creating and maintaining healthy interpersonal relationships, negatively implying the creation of an effective support network, configuring the clinical psychologist's greatest challenge to create and nurture a bond with their patient, for the non-abandonment of treatment.

Keywords: Borderline Personality Disorder. Family. Support Network.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Total de resultados obtidos em cada base de dados, conforme filtro 10
Tabela 02 – Artigos selecionados para pesquisa por serem aderentes a temática 11
Tabela 03 – Categorias de análise definidas para nortear a análise dos resultados 13

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**05**
2	**MÉTODO**	**10**
3	**QUALIDADE DOS VÍNCULOS FAMILIARES DE PESSOAS COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE *BORDERLINE***	**14**
3.1	VÍNCULO PARENTAL PREJUDICADO	14
3.2	AFASTAMENTO DE ALGUMA FIGURA FAMILIAR	15
3.3	CONFIANÇA NAS FIGURAS PARENTAIS	17
3.4	VÍNCULO PRESERVADO COM ALGUMA FIGURA FAMILIAR	18
4	**HISTÓRICO DA FAMÍLIA DE PESSOAS COM O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE *BORDERLINE***	**20**
4.1	VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR	20
4.2	PROVIMENTO DE CUIDADOS BÁSICOS	21
4.3	DEPENDÊNCIA QUÍMICA INTRAFAMILIAR	21
4.4	QUALIDADE DA CONVIVÊNCIA INTRAFAMILIAR	22
5	**AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA REDE DE APOIO SOCIAL DAS PESSOAS COM O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE *BORDERLINE***	**23**
5.1	FIGURA PRÓXIMA QUE AUXILIE NAS DEMANDAS DE CUIDADO	23
6	**CONCLUSÃO**	**25**
	REFERÊNCIAS	**27**

Comentado [1]: Ajustar o sumário e colocar dentro do modelo de artigo

Comentado [CdM2R1]:

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de personalidade *borderline* é considerado um fenômeno psíquico complexo, de forma que vem sendo cada vez mais pesquisado e abordado na literatura científica, visto que a pessoa acometida por esse transtorno vivência impactos variados no seu cotidiano pessoal, relacional e social (YEN *et al*., 2017). Segundo o DSM-V (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2014) o Transtorno da personalidade *borderline* é "um padrão difuso de instabilidade nas relações interpessoais, da autoimagem e dos afetos, e de impulsividade acentuada". Conforme o DSM-V (2014, p. 658 e 659):

> Indivíduos com transtorno da personalidade *borderline* podem também apresentar sintomas transitórios que parecem psicóticos, mas eles costumam estar mais intimamente ligados a mudanças afetivas em resposta a estresse (p. ex., raiva intensa, ansiedade, desapontamento) e são geralmente mais dissociativos (p. ex., desrealização, despersonalização)... Embora possa ocorrer isolamento social no transtorno da personalidade *borderline*, ele costuma ser mais comumente secundário a fracassos interpessoais repetidos devido a ataques de raiva e mudanças frequentes de humor do que resultado de falta persistente de contatos sociais e de desejo de intimidade.

Nesse contexto, a crise que acompanha a instabilidade das relações interpessoais da identidade, do afeto e da impulsividade, causa danos emocionais irreparáveis aos acometidos, tais como a perda de relacionamentos com entes queridos, traumas psicológicos difíceis de esquecer e perda do autocontrole (APA, 2014). Conforme o autor Warol (2016), a pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* pode ter padrões de autodestruição quando estão próximos a atingir alguma meta, desenvolvem sintomas semelhantes a psicose quando expostas a estresse excessivo, geralmente sentem-se seguros quando estão perto de objetos transicionais. Segundo Lacan (1956-1957/1995, p. 34):

> Todos os objetos dos jogos da criança são objetos transicionais. Os brinquedos, falando propriamente, a criança não precisa que lhe sejam dados, já que os cria a partir de tudo o que lhe cai nas mãos. São objetos transicionais. A propósito destes, não é preciso perguntar se são mais subjetivos ou mais objetivos – eles são de outra natureza. Mesmo que o sr. Winnicott não ultrapasse os limites chamando-os assim, nós vamos chamá-los, simplesmente, de imaginários.

Dessa forma, situações que geram rupturas podem ser identificadas com certa recorrência, dentre as quais pode-se citar a perda de emprego, a paralisação de processos de estudos e, ainda, situações de separação e divórcio.

De acordo com Pollis (2016), a história de vida de pessoas com Transtorno de personalidade *borderline* é marcada por eventos que envolvem um alto nível de estresse, dentre os quais são recorrentes o abuso sexual e físico, abandono, conflito e a perda prematura dos pais que é habitual no histórico dessas pessoas. Dessa forma, as pessoas com Transtorno de personalidade *borderline* costumam manifestar uma resposta psicodinâmica à instabilidade recorrente das emoções, relacionamentos com outras pessoas, funções do ego e identidade. Segundo Warol (2022, p.2):

> Os pacientes com transtorno *borderline* são sensíveis às condições ambientais, vulneráveis a um sinal de perda ou sentimento de rejeição e abandono, possuem padrão instável, alteração afetiva e de humor, tendem a ser impulsivos por situações que causem uma satisfação momentânea (gastar dinheiro, apostar, utilizar substâncias ilícitas, dentre outras), e podem apresentar um alto grau de agressividade.

A pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* frequentemente manifesta instabilidade em termos de relacionamentos interpessoais, apegos, autoimagem e intensa impulsividade. Em certa medida, as primeiras características de transtorno podem ser observadas no final da adolescência e começo da vida adulta, o qual costuma ser ajustado com diversas abordagens teóricas em psicofarmacologia e psicoterapia conforme os autores Silva, Bezerra (2020). De acordo com Reinecke *et al* (2020), estima-se que cerca de 2% da população geral seja acometida pelo transtorno, sendo que a maioria dessa população são mulheres, geralmente em relacionamentos conflituosos. Para Bayer (2017 apud Warol *et al*., 2022) e Nascimento (2021), nos homens os comportamentos como a agressão e impulsividade se mostram mais frequentes e sobressaem.

> O Transtorno de Personalidade *Borderline* (TPB) está associado ao baixo desempenho ocupacional e educacional, falta de relacionamentos de longo prazo, aumento do conflito entre parceiros, risco sexual, baixos níveis de apoio social, baixa satisfação com a vida e aumento do uso de serviços. O conhecimento da TPB por não especialistas, bem como por especialistas, é fundamental para uma intervenção precoce adequada (BOHUS *et al*., 2021).

Conforme Lima (2021), os elementos não são completamente esclarecidos no desenvolvimento do Transtorno de personalidade *borderline*, de acordo com o histórico familiar, mudanças estruturais e funcionais no cérebro, fatores sociais, culturais e ambientais podem influenciar o risco de um indivíduo desenvolver o transtorno. Até mesmo as pessoas que não vivenciaram as situações consideradas potencialmente fatores de risco para essa patologia, podem desenvolvê-la em algum momento da vida.

Mediante o panorama apresentado, o presente estudo interessa-se em investigar, sobretudo, os elementos que referem-se às relações familiares de pessoas com Transtorno de personalidade *borderline.* Dessa maneira, faz-se necessário entender o conceito de família, e conforme Fernandes (2021), trata-se de uma ou mais pessoas que possuem laços de parentalidade ou de familiaridade, sendo consanguíneos ou não. Para Winnicot (1965b apud FERNANDES, 2021), o ambiente familiar contempla todas as condições de amadurecimento emocional, que consistem em condições físicas e/ou psicológicas, de ordem relacional, histórica, material, entre outras. Além disso, estas condições devem ser suficientes para o desenvolvimento do ser humano, já que no caso de condições favoráveis insuficientes o ambiente não favorece o desenvolvimento do indivíduo e sua relação com o mundo externo.

Já a estrutura familiar, diz respeito ao conjunto de padrões, que geram a sensação de pertencimento e a previsibilidade, além de delimitar os diferentes subsistemas familiares como o parental, conjugal, filial e fraterno (SILVA *et al*., 2019). Ainda conforme o autor, existem questões nesta estrutura familiar que podem ser patológicas e até mesmo culminar no desenvolvimento do Transtorno de personalidade *borderline*, como é o caso da parentalidade, onde o filho assume o papel de cuidar, já que não se sente protegido pelos seus pais. Corroborando com este viés, Fernandes (2021) explicita que a maioria dos estudos sobre o tema são internacionais e que é de suma importância é de suma importância investigar o tema no cenário brasileiro, uma vez que:

> Em um país marcado pela desigualdade social, herança da diferença de classes, tem se produzido problemas sociais cada vez mais complexos, como por exemplo, a pobreza extrema, violência sociais diversas, pouco ou nenhum acesso à educação, saúde e cultura. É urgente pensar como nossas famílias e crianças têm sobrevivido ao desamparo social e aos desenlaces afetivos (FERNANDES, 2021, p. 33).

Cabe considerar também, que assim como o ambiente familiar pode influenciar no desenvolvimento do Transtorno de personalidade *borderline*, um membro desta família adoecido pode resultar no adoecimento do grupo como um todo, e para a família, cuidar de um sujeito com transtorno mental é um desafio de superação até mesmo dos seus preconceitos, sendo imprescindível também conhecê-lo como um todo, considerando não só a patologia, mas também as potencialidades (ALMEIDA, 2019). Cecagno *et al*. (2004 apud ALMEIDA, 2019) menciona também que a família, age como uma “unidade de saúde popular”, porém apresenta seu próprio *modus operandi* frente a doença, posto que possui um ponto de vista acerca da patologia e

forma de cuidados próprios, voltados apenas aos recursos que possui. Nesse sentido, o ambiente onde o sujeito pode vir a adoecer é também grande responsável por prover condições favoráveis ao restabelecimento dele.

Vale ainda evidenciar que a convivência com um familiar com transtorno mental pode ser dificultosa e desgastante, o que é consideravelmente agravado no caso de doenças prolongadas ou crônicas, e essa vivência tem um impacto significativo na vida dos familiares, podendo causar complicações e mudanças comportamentais nos membros desta família (ALMEIDA, 2019). Relacionado a este aspecto, Brito *et al*. (2022b, p. 12) explicita que com o familiar exposto a este contexto pode acabar "culminando em alguns casos em transtornos psiquiátricos como depressão e ansiedade, e fica inviável o cuidado do familiar com TPB". Ainda sobre este cenário, Brito *et al*. (2022b, p. 12) destaca que é necessário a "realização de um trabalho acessível para estas famílias, que ajude no seu empoderamento sobre o transtorno e formas efetivas de intervenção com o familiar com TPB".

Destaca-se que "a psicoterapia é o principal tratamento para o Transtorno de personalidade *borderline* e o tratamento medicamentoso é indicado para comorbidades ou durante uma crise se as intervenções psicossociais forem insuficientes" (BRITO *et al*., 2022a). Para adentrar ainda mais o assunto sobre o tratamento dos pacientes que apresentam este transtorno, vale ressaltar que "devido suas condições estruturais e imaturidade, é considerado grave, crônico e de difícil tratamento" (ADAMI *et al*, 2020, p. 2). Sendo assim, os profissionais têm a responsabilidade de aplicar um tratamento assertivo, dada uma de suas características, que é a baixa adesão ao tratamento (GOODMAN et al., 2014 apud NARDI *et al*., 2023).

Pessoas com Transtorno de personalidade *borderline* possuem organização psíquica precária e costumam repetir comportamentos, por isso, podem apresentar dificuldade em se engajarem em um novo relacionamento, e, ainda que o vínculo se concretize, ele pode ser rompido a qualquer momento (ADAMI *et al*. 2020). Desta forma, para Almeida (2019) a família possui um papel expressivo ao tratamento do paciente com Transtorno de personalidade *borderline*, de modo que se esta não conseguir compreender a maneira adequada de lidar com o paciente, o tratamento não será eficaz. Outrossim, como informa Brito *et al*. (2022a, p. 5), "em transtornos graves, como o TPB, a orientação familiar promove melhoria do quadro do paciente e na qualidade de vida familiar".

De acordo com Almeida (2019), os pacientes com este transtorno são profundamente afetados pelo contexto interpessoal ao qual estão inseridos, e respondem sensivelmente a qualquer fator proveniente deste ambiente. E segundo Brito *et al*. (2022b, p. 12), “muitas vezes a falta de assistência especializada leva o familiar a busca pela atenção terciária só quando a problemática de comportamentos disfuncionais já atinge efeitos significativamente catastróficos no paciente”. Sobre isso, Borba *et al*. (2008 apud BRITO *et al*., 2022a) refere que envolvendo a família no tratamento e dando suporte a ela no enfrentamento do caso, é possível amenizar a carga emocional dos familiares e do próprio paciente, além de aumentar o nível de interação e empatia entre eles.

Face ao cenário apresentado, o presente trabalho objetiva compreender as características da dinâmica relacional familiar de pessoas com Transtorno de personalidade *borderline.* Diante do exposto, por meio de uma revisão integrativa, busca-se compilar os principais achados de estudos científicos para responder os seguintes objetivos específicos: a) verificar a qualidade dos vínculos familiares de pessoas com o Transtorno de personalidade *borderline*; b) compreender o histórico da família de pessoas com Transtorno de personalidade *borderline*; c) identificar as principais características da rede de apoio social das pessoas com Transtorno de personalidade *borderline*. Segundo Fernandes (2021), somente buscando clareza sobre as bases e as correlações, poderemos avançar na produção de conhecimento e tecnologias para acolher, cuidar, pensar em políticas públicas, bem como intervenções, buscando promover um desenvolvimento saudável para bebês, que serão futuros adultos saudáveis.

2. MÉTODO

Este estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, a qual conforme Souza *et al.* (2010, p. 102), refere-se a um "método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática". Segundo Ercole *et al*. (2014), este tipo de trabalho deve ser composto por seis etapas, sendo elas: a identificação do tema, a definição dos critérios para inclusão e exclusão de estudos, a definição dos dados que serão sumarizados, a avaliação destes estudos, a interpretação dos resultados, e a apresentação da síntese do conhecimento.

Considerando os objetivos do estudo, esta revisão de literatura foi realizada por meio de levantamento da produção científica nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* – Scielo Brasil e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Saúde). Para o processo de levantamento, foram utilizados os seguintes descritores: transtorno de personalidade *borderline*.

Quanto aos critérios de inclusão e exclusão de estudos na presente revisão, informa-se que foram considerados apenas artigos científicos publicados em revistas especializadas, em língua portuguesa, os quais tenham sido produzidos num período de tempo dos últimos dez anos, ou seja, entre os anos de 2012 a 2022, obtendo os seguintes resultados:

Tabela 01 – Total de resultados obtidos em cada base de dados, conforme filtro

Indexador	Descritor	Idioma	Intervalo	Data da Busca	Resultados
Scielo Brasil	Transtorno de personalidade *Borderline*	Português	2012-2022	08-out.-2023	8
BVS Saúde	Transtorno de personalidade *Borderline*	Português	2012-2022	08-out.-2023	62

Após minuciosa curadoria, por meio da leitura dos materiais obtidos, consideramos apenas artigos que continham informações que versem com o objetivo proposto para o presente trabalho, sendo assim, os artigos científicos que não abordaram o Transtorno de personalidade *borderline* e suas nuances relacionais no ambiente familiar foram excluídos da pesquisa. Este processo foi conduzido por uma das pesquisadoras, sendo que as demais pesquisadoras validaram os resultados obtidos. Após esta triagem da amostragem, restaram 15 artigos aderentes à pesquisa, conforme a seguir:

Tabela 02 – Artigos selecionados para pesquisa por serem aderentes a temática

Autores	Título	Indexador	Ano de Publicação
Gibson J. Weydmann Lisiane Bizarro Fernanda Barcellos-Serralta	Interferência de imagens de apego em adultos com transtorno de personalidade borderline	Scielo Brasil	2019
Fernanda Barcellos Serralta Eduarda Duarte de Barcellos Caroline Hildebrando de Freitas Luciana Jornada Lourenço Lisiane Geremia Luciana Zamboni Busetti Pricilla Braga Laskoski	Reações contratransferenciais de psicoterapeutas frente a uma paciente borderline em psicoterapia: um estudo qualitativo	BVS Saúde	2022
Rodrigo Barbosa Nascimento Gabriela de Lima Cerqueira Emanuel Santos de Araujo Filho Daniela Gomes Carneiro	Transtorno de personalidade borderline em homens: uma revisão integrativa	BVS Saúde	2021
Flávia Ciane Assmann Castro Betina Capobianco Strassburger Fernanda Barcellos Serralta	O uso de métodos empíricos para formulação de caso: a contribuição do CCRT na avaliação de uma paciente borderline	BVS Saúde	2020
Tatiana Cristina da Silva	Psicodinâmica da pessoa com transtorno de personalidade borderline	BVS Saúde	2018
Marina Coelho de Souza	Transtorno de personalidade *bordeline*: aspectos clínicos e psicodinâmicos: um estudo de caso	BVS Saúde	2018
Rafaela Gonçalves Carvalho	Transtorno de personalidade Borderline e Indicadores do método de Rorschach: uma revisão integrativa	BVS Saúde	2018
Milena da Rosa Silva Denise Steibel Paula von Mengden Campezatto Lívia Fração Sanchez Eduarda Duarte de Barcellos Paula de Paula Fernandes Regina Pereira Klarmann	Andando na corda bamba: desafios técnicos do atendimento de pacientes borderline	BVS Saúde	2016
Paula von Mengden Campezatto Fernanda Barcellos Serralta Luísa Fernanda Habigzang	Adesão à técnica psicanalítica no processo	BVS Saúde	2016

	de psicoterapia com uma paciente borderline		
Ângela Ribeiro João Pedro Ribeiro Raquel Ribeiro da Silva Orlando von Doellinger	“Um insuportável vazio” – falso self e a organização borderline da personalidade, a partir de um caso clínico	BVS Saúde	2016
Fábio Luiz Nunes Helga Alessandra de Rezende Renata Saldanha Silva Marcela Mansur Alves	Eventos traumáticos na infância, impulsividade e transtorno da personalidade borderline	BVS Saúde	2015
Cristina Pilla Della Méa Fabio Riva	Expressões da sexualidade feminina no transtorno de personalidade borderline	BVS Saúde	2015
Isadora Klamt da Conceição Joana Rodrigues Bello Christian Haag Kristensen Vinícius Guimarães Dornelle	Sintomas de TEPT e trauma na infância em pacientes com transtorno da personalidade bordeline	BVS Saúde	2015
Edilson Pastore Carolina Lisboa	Desempenho cognitivo em pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline com e sem histórico de tentativas de suicídio	BVS Saúde	2015
Aline Alvares Bittencourt Maria Cristina Vieweger de Mattos Farid Rodrigues Bessil Fernanda Barcellos Serralta Silvia Pereira da Cruz Benetti	Integrando método clínico e investigação empírica para a compreensão do abandono em psicoterapia psicanalítica	BVS Saúde	2014

Após esta etapa, todos os artigos foram lidos na íntegra por todas as pesquisadoras, tendo as informações que versaram com o produto científico objetivado registradas em tabela. Os dados coletados incluem: o título, o nome dos autores, o ano de publicação, o resumo da obra, os dados que apresentam relação com o objetivo do presente trabalho, bem como a referência completa dos artigos científicos.

Nas fases de análise e interpretação dos estudos selecionados para compor a revisão, buscou-se identificar as “relações, contradições, lacunas e inconsistências na literatura” (HOHENDORFF, 2014, p.40), a fim de contribuir para a análise detalhada do corpo da produção científica acerca do tema. Na sequência, os dados foram apresentados em categorias de análise, a partir da proposta de Análise de Conteúdo

do autor Olabuénaga (2012), a partir dos seguintes procedimentos: a) definição dos sistema de categoria; b) codificação prévia; c) revisão dos códigos e regras; d) retomada da codificação prévia; e) codificação completa dos materiais de coleta de dados. As categorias de análise foram definidas conforme a seguir:

Tabela 03 – Categorias de análise definidas para nortear a análise dos resultados

Objetivo	Categorias
Qualidade dos Vínculos familiares	Vinculo parental prejudicado
	Afastamento de alguma figura familiar
	Confiança nas figuras parentais
	Vínculo preservado com alguma figura familiar
História Pregressa Familiar	Violência intrafamiliar
	Provimento de cuidados básicos
	Dependência química intrafamiliar
	Qualidade da convivência intrafamiliar
Características da rede de apoio	Figura próxima que auxilie nas demandas de cuidado

3. QUALIDADE DOS VÍNCULOS FAMILIARES DE PESSOAS COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE *BORDERLINE*

Através da elaboração do estudo de revisão integrativa, foi identificado a representação do Transtorno de personalidade *borderline* para seus familiares, segundo Weydmann et. al (2019, p.10), "Indivíduos com TPB apresentaram um vínculo parental significativamente mais prejudicado do que o grupo controle.", onde o "grupo de controle" citado refere-se ao grupo que foi usado em uma pesquisa para identificar as avaliações subjetivas de imagens de apego e características de indivíduos com TPB.

3.1. VÍNCULO PARENTAL PREJUDICADO

A pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* possui relações interpessoais inconstantes, "relacionamentos altamente instáveis" (NASCIMENTO *et al*. 2021, p.14) dessa forma é específico da pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* a reatividade de humor, refere-se às oscilações de humor que se alternam por períodos de raiva, pânico ou desespero e é eventualmente suavizado por períodos de bem-estar e satisfação, reforçado pelo autor Carvalho (2018, p.12) que, "A instabilidade afetiva é outro fator característico do TPB, os indivíduos com este transtorno podem apresentar reatividade do humor", portanto, essa instabilidade de relacionamento está diretamente ligada ao "apego materno deficiente" (NASCIMENTO *et al*. 2021, p.02) reforça a insegurança e a instabilidade afetiva da pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* e as "falhas na internalização de figuras parentais" (CARVALHO, 2018, p.12).

Em um dos artigos analisados, constatou-se que uma pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* tem medo de ser abandonada, sente-se muitas vezes insegura com suas relações, mas que de certa forma, apenas quer ser aceita e amada. Conforme Castro *et al*. (2020, p.12):

> Foi constatado que a paciente deseja ser amada e compreendida, no entanto, tende a ver os outros como pessoas que a rejeitam e que se opõem ao seu desejo. Com isso, ela se sente desapontada e deprimida. Este é um padrão que se repete na relação com as diversas pessoas com as quais se envolve e, portanto, estima-se, também, com a terapeuta.

Esse padrão de comportamento se reforça em seus relacionamentos devido a vulnerabilidade e concepção do vínculo materno inseguro, em consequência da fragilidade desse elo na infância, de acordo com Castro *et al.* (2020). Percebe-se que

diante desses comportamentos em diversas relações independentes das relações parentais, consolidando com o fato de possuírem um histórico familiar conturbado e muito fragilizado.

Em conformidade com a ideia central de que a figura materna é a parte desestabilizante em todo o contexto e histórico da pessoa com Transtorno de personalidade *borderline*, confirmado por Souza (2018), reforçando a concepção da falta de acolhimento por parte da figura materna.

Castro *et al.* (2020) reforça a ideia que a figura materna se depara no âmago do conflito interno da pessoa com Transtorno de personalidade borderline. Segundo Weydmann (2019), a figura materna está sempre vinculada de forma negativa no contexto parental*,* seguindo o ponto de vista de Nascimento (2021), "apego materno deficiente", onde está diretamente ligado aos maus tratos vividos na infância e a negligência materna.

3.2. AFASTAMENTO DE ALGUMA FIGURA FAMILIAR

Dentro do histórico de pessoas com Transtorno de personalidade *borderline,* o afastamento da figura familiar é muito comum, pois, nem sempre os familiares sabem lidar com o membro da família que sofre com esse transtorno, é considerado por Souza (2018, p.29), a concepção da "Relação pouco afetiva com os pais e irmãos, antes e após adoecimento", geralmente os familiares se afastam do integrante da família que está acometido com essa patologia, devido à dificuldade de lidar com o padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos, e a instabilidade afetiva, devido a uma acentuada reatividade do humor. Reforçado por Carvalho (2018, p.31), no trecho: "A paciente possui dois irmãos mais velhos, com quem teve uma relação conflituosa na infância e adolescência, e atualmente são distantes".

De acordo com os autores Méa e Riva (2015) e analisado no artigo pesquisado, ressalta que a pessoa com Transtorno de personalidade de *borderline* traz que frequentemente não se sente amada pelas pessoas de sua família, de forma que, reforça cada vez mais o distanciamento familiar.

A instabilidade da relação parental com a pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* é reforçado por Ribeiro (2016, p.6), "...relata que os seus pais se separaram quando tinha 11 anos, depois de um longo período de uma relação conjugal disfuncional”, no qual fortalece o sentimento de abandono e falta segurança no ambiente familiar.

Conforme Souza (2018), na maioria das vezes a pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* sente que não foi desejada desde a gravidez, no qual reforça o sentimento de abandono desde a sua gestação. Confirmando o abandono por parte da figura materna, reforçando a ideia "relacionamento conflitado com a mãe" (MENGDEN *et al*. 2016, p.4).

No artigo analisado, conforme a narrativa do paciente que de fato foi abandonado pela figura paterna e materna "[...] vivências de abandono narradas na sessão" (SERRALTA *et al.* 2022, p.8) e reforçando que a pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* possui histórias traumáticas vinculadas ao abandono parental.

Em concordância com Bittencourt *et al.* (2014), a pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* tem a necessidade de gestos que demonstrem carinho e afeto por parte de seus pais, no qual possui dificuldade de entender outro tipo de atitude para expressar amor perante seus filhos, mesmo que seus pais trabalham muito e não deixe faltar nada, isso não fica claro e nem entendido que é uma demonstração de amor, pois o que realmente desejam é atenção e afeto deles. Ressalta o histórico de vínculo parental fragilizado, em que foi negligenciado pelos pais, ocasionado por experiências traumáticas desde a infância e sempre pressupondo a solidão e o abandono.

As pessoas com Transtorno de personalidade *borderline* com histórico de violência doméstica, mostra traços de uma família desestabilizada, que nitidamente em momentos de sua infância houve negligência e maus tratos por parte de seus cuidadores, reforçando em sua personalidade insegurança, falta de pertencimento e um sentimento de grande vazio dentro de si (MENGDEN *et al*., 2016).

Quando ocorre uma morte na família da pessoa com Transtorno de personalidade *borderline*, ocorre um enfraquecimento no ambiente familiar, conforme Castro *et al*. (2020) onde trás no artigo analisado de uma paciente que perdeu seu pai aos 11 anos de idade, devido ao uso prolongado de álcool. E de forma que é reforçado por Bittencourt *et al*. (2014, p.7), "A paciente descreve sua mãe como uma pessoa frágil, que chora muito e não consegue entender suas necessidades. Seu pai, falecido, é lembrado como um homem forte, com problemas de alcoolismo e bastante agressivo", corroborando com a ideia do ambiente familiar vulnerável e de abandono.

As pessoas com Transtorno de personalidade *borderline* possuem um histórico difícil em suas relações interpessoais, devido ao esforço extremo de evitar o abandono

real ou imaginário e pela impulsividade acentuada, como observado por Silva (2018, p.10) " padrão de instabilidade nas relações interpessoais e intensa agressão inalterada", corroborando com Serralta *et al*. (2022, p. 4) “exaltação e oscilação afetiva e instabilidade nos relacionamentos interpessoais” em virtude da instabilidade emocional, intensidade nas relações e pela alternância entre os extremos de idealização e desvalorização.

É comum a instabilidade emocional e as crises nos relacionamentos matrimoniais conforme Souza (2018, p.30), "iniciou o relacionamento há 10 anos e já se separou várias vezes, sendo que ambos referem ter uma relação conturbada, com brigas que envolvem agressões verbais e físicas", essa instabilidade nas relações matrimoniais é devido aos comportamentos impulsivos, percepções contraditórias sobre si e sobre os outros, a instabilidade emocional, ao medo do abandono e as sensações crônicas de vazio.

Muitas vezes ocorrem situações que se complicam muito, quando na verdade se tratava apenas de uma briga corriqueira de casal, e geralmente nesses casos é necessária a ajuda de vizinhos e a presença da polícia, segundo Souza (2018, p.28), "Conflitos conjugais constantes que requereram a intervenção de vizinhos e polícia". Dessa forma, confirma-se que as relações conjugais são marcadas por relatos de separações, dependência emocional, medo de abandono, em conformidade com Souza (2018, p.29) "Relacionamento conjugal conturbado, permeado por separações, violência física e moral de ambas as partes".

Identifica-se que a pessoa com o Transtorno de personalidade *borderline,* sofre com o trauma da separação de seus pais, onde evidencia a piora, de forma que é necessário firmar-se com um vínculo que traga segurança e estabilidade emocional, observado por Ribeiro *et al*. (2016, p.6), "Depois do divórcio dos pais, a doente ficou a viver com a mãe e com a avó materna, com quem afirma ter estabelecido uma relação muito próxima", essa ruptura do laço matrimonial dos pais causa um trauma muito forte e insegurança nas relações parentais, fortalecendo o sentimento de insegurança e não pertencimento.

3.3. CONFIANÇA NAS FIGURAS PARENTAIS

Devido à instabilidade e inexistência de confiança em suas figuras parentais, verifica-se a falta de segurança, experiências de separação e perdas, abuso infantil, ambiente familiar conturbado e caótico, confirmado por Silva (2018,p.16), "as relações

primitivas não foram pautadas em confiança, originando a experiência traumática", de forma que suas relações interpessoais serão baseadas em relações frágeis e vulneráveis, as manifestações complexas quanto à organização e a capacidade de lidar e se adaptar as diversas situações apresentadas pelo ambiente, conforme Souza (2018, p.6), "tendendo a manter-se na superficialidade dos contatos, a fim de não transparecer os prejuízos relacionais".

Conforme Mengden *et al*. (2016), retrata a inexistência de confiança nas relações parentais, onde a pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* não consegue ter um vínculo seguro em suas relações parentais, não podendo contar com seus familiares em nenhum momento de crise.

Em concordância com Souza (2018), a falta de confiança nas relações familiares promove um distanciamento entre os membros da família. De forma que esse distanciamento aumenta a piora do paciente antes e após o seu adoecimento, observado por Souza (2018, p.29), "Relação pouco afetiva com os pais e irmãos, antes e após adoecimento".

A inexistência de confiança é claramente marcada nas relações interpessoais, no qual a pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* desorienta-se diante de momentos que revelam o sentimento de perda e abandono, sempre buscando afeto e não conseguindo lidar com a solidão, conforme Silva (2018, p.17), "As relações interpessoais são marcadas por diversos conflitos e fragilidades dos vínculos, demonstrando assim uma impossibilidade de empatia", validando assim a dificuldade que pessoas com Transtorno de personalidade *borderline* comprovem a incapacidade de identificação com os sentimentos de outras pessoas.

3.4. VÍNCULO PRESERVADO COM ALGUMA FIGURA FAMILIAR

Dificilmente a pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* terá seus vínculos familiares preservados, devido sua vulnerabilidade de comportamento, instabilidade afetiva, impulsividade, distúrbio de identidade e dificuldade nas relações interpessoais saudáveis.

A falta de uma estrutura familiar sólida, dificulta com que a pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* sinta-se segura e acolhida nesse contexto familiar, conforme Souza (2018, p.32), "Quanto aos antecedentes familiares, a avó materna da paciente fazia tratamento para depressão. Na entrevista, Natália afirmou que acha que o pai deveria fazer tratamento, pois é muito impulsivo e agressivo,

principalmente com sua mãe", esse trecho ressalta a importância de acompanhamento terapêutico familiar, de forma que o paciente se sinta incluso e acolhido no contexto familiar e fazendo que se sinta mais seguro.

4. HISTÓRICO DA FAMÍLIA DE PESSOAS COM O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

A dinâmica familiar de uma pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* geralmente é muito conturbada, devido às oscilações de comportamentos e suas instabilidades afetivas e as relações interpessoais instáveis.

4.1. VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR

De modo geral, segundo Nascimento *et al*. (2021) as causas do Transtorno de personalidade *borderline* são consideradas multifatoriais, fatores genéticos e ambientais. E ainda, de acordo com Nascimento *et al*. (2021, p.2):

> Maus tratos na infância, desde físicos, sexuais à negligência, encontrados em aproximadamente 70% das pessoas que possuem o transtorno, assim como em outros casos, por exemplo separação, [...] inadequação com as regras familiares e abuso de substâncias na família.

Os componentes que estimulam o avanço do Transtorno de personalidade *borderline* são diversos, observados por Silva (2018, p.7 e 8), "abuso físico e sexual, negligência, conflito hostil e perda parental prematura são comuns na história da infância." O contexto familiar desordenado, geralmente será um fator estressor que contribuirá com a piora dos sintomas da pessoa com Transtorno de personalidade *borderline,* conforme Serralta *et al*. (2022, p.9), "um ambiente familiar caótico caracterizado por problemas e violência no sistema familiar, instabilidade e organização caótica, perdas parentais, separações precoces, negligência emocional, superproteção/controle excessivo".

Uma das características da pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* são os relacionamentos interpessoais instáveis, observado por Ribeiro *et al*. (2016, p.7), "Apresentou vários relacionamentos amorosos pautados por episódios de agressividade mútua", de forma que apresentou comportamentos de ciúmes e possessão por medo do abandono do parceiro.

Observado por Mengden *et al*. (2016), pessoas com Transtorno de personalidade *borderline* traz os elementos de agressão física e verbal, abuso físico e sexual, negligência e maus tratos, onde apresentam traços de agressividade na infância, visto por Conceição *et al*. (2015, p.5), "o TPB parece estar relacionado à dissociação ou cisão da agressividade, as quais teriam origem em crianças excessivamente agressivas ou pais muito frustrantes", por outro lado demonstra a total

incapacidade dos pais em dispor de cuidados necessários e legitimar os sentimentos de suas crianças.

De acordo com Méa e Riva (2015), os traumas vividos na infância da pessoa com Transtorno de personalidade *borderline,* são múltiplos, conforme já citado por autores autores, abuso sexual experienciados na infância, podem afetar diretamente suas atividades gerais, dificuldades nos relacionamentos interpessoais e amorosos, provocando muito sofrimento psíquico.

4.2. PROVIMENTO DE CUIDADOS BÁSICOS

Constantemente os cuidados básicos com a pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* fica comprometida, observado por Nunes *et al*. (2015) no qual os fatores predispostos a essa patologia, que revelam a influência independente da vulnerabilidade individual e traumas na infância no desenvolvimento do transtorno na idade adulta.

Evidenciado no histórico de pessoas com Transtorno de personalidade *borderline* a negligência de cuidados, ressaltado por Conceição *et al*. (2015), que na infância seus cuidadores não promoveram os cuidados necessários, assim expondo a prováveis riscos importantes como violência doméstica, "incapacidade dos pais em prover cuidados necessários e validar adequadamente os sentimentos de suas crianças" (CONCEIÇÃO *et al*. 2015, p.6).

4.3. DEPENDÊNCIA QUÍMICA INTRAFAMILIAR

Geralmente os familiares de pessoas com Transtorno de personalidade *borderline* vivenciaram dependência química e por consequência repete tal dependência, descrito por Bittencourt *et al*. (2014, p.4):

> Seus pais se separam quando ela era pequena. Desde então, passou a viver com a mãe. Refere que sua mãe é depressiva e negligente. Possui um irmão alcoolista e usuário de drogas. Juliana faz uso excessivo de álcool desde os 14 anos. Teve um envolvimento amoroso duradouro com um homem mais velho e casado. Possui um namorado que apresenta transtorno de humor.

A dependência alcoólica quando acomete um membro da família, favorece um ambiente familiar vulnerável e com uma predisposição à violência doméstica, causando malefícios em todo contexto familiar, conforme Castro *et al*. (2020, p.13), "a instabilidade da personalidade do pai e sua dependência do álcool, agressão, o medo da mãe em não enfrentar o pai e assim por diante",

Normalmente a pessoa com o Transtorno de personalidade *borderline,* se relaciona com pessoas mais velhas que fazem uso de bebidas alcoólicas perdendo o controle da situação, conforme os autores (CASTRO *et al*., 2022; BITTENCOURT *et al*, 2014).

4.4. QUALIDADE DA CONVIVÊNCIA INTRAFAMILIAR

Dificilmente a pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* terá uma boa convivência intrafamiliar, pois frequentemente essas pessoas vão identificar suas alterações de humor e comportamentos, conforme Bittencourt *et al*. (2014, p.8):

> Fala positivamente do namorado e dos sogros, mas mostra-se ambivalente: A mãe dele (namorado) quer me cuidar e o pai diz que eu sou praticamente da família, mas um dia eles me chamaram e disseram que eu estava indo muito lá, que a casa perdia a intimidade. Foi um conselho legal, um cuidado. A mãe dele (namorado) faz comidas especiais para a namorada do irmão dele, mas para mim nunca fez nada especial.

Não difere essa convivência na relação familiar, relatos da paciente no artigo, descreve a ausência do pai e uma relação mais próxima com a mãe, sem muitas cobranças em sua educação (RIBEIRO *et al*., 2016). Habitualmente a convivência com a pessoa com o Transtorno de personalidade *borderline* é permeada com muitas brigas e divergências, trazendo um contexto confuso e com distanciamento com seus familiares, segundo descrito por Carvalho (2018, p.13), "...experiências de separação e perda, [...] e ambiente familiar conturbado e caótico", verificado que a figura materna mantém um relacionamento distante e frio (WEYDMANN *et al*., 2019). Normalmente crianças onde seus cuidadores não ofereceram os cuidados necessários para seu desenvolvimento, crescerem mais vulneráveis e inseguras, conforme reforça Conceição *et al*. (2015, p.6), "incapacidade dos pais em prover cuidados necessários e validar adequadamente os sentimentos de suas crianças".

As relações familiares principalmente materna, da pessoa com Transtorno de personalidade *borderline*, raramente são intensas, apenas em alguns casos, pois normalmente ocorre a negligência de cuidados, aferido por Carvalho (2018, p.38):

> Proposições psicodinâmicas iniciais para compreensão do TPB focavam no envolvimento intenso das mães no cuidado dos filhos, dificultando que os mesmos se separassem. [...] Outros teóricos, contrariamente sugeriram um modelo de déficit ou insuficiência quanto aos cuidados recebidos.

5. AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA REDE DE APOIO SOCIAL DAS PESSOAS COM O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

A partir da análise feita nos diversos artigos pesquisados neste trabalho, verificou-se que a rede de apoio da pessoa com Transtorno de personalidade *borderline é* precária.

5.1. FIGURA PRÓXIMA QUE AUXILIE NAS DEMANDAS DE CUIDADO

Normalmente a rede de apoio da pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* é muito vulnerável, conforme descrito por Souza (2018, p.29), sua "família de origem não é considerada suporte social no tratamento". Visto que, a rede de apoio sendo mais restrita, impossibilitando o desenvolvimento do repertório de habilidades sociais, dificultando o tratamento e futuramente a inserção social da pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* (Pastore e Lisboa, 2015).

Os membros da família geralmente não identificam as mudanças de comportamento e necessidade de ajuda externa, onde outras pessoas do convívio que geralmente percebem essas alterações, conforme Serralta (2022, p.8), "Os terapeutas perceberam um forte desamparo, ansiedade, fragilidade e funcionamento regressivo, assim como destacaram sua história traumática e de vulnerabilidade social".

Conforme Nascimento *et al*. (2021, p.14), "dificuldades na formação e manutenção de relacionamentos interpessoais", devido à grande complexidade da pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* em manter relações saudáveis com outras pessoas e de forma geral as redes de apoio acabam sendo inexistentes em alguns momentos, principalmente nos momentos de crises, confirmando Silva *et al*. (2016, p.8), "não tinha uma rede de apoio que a auxiliasse a manter o tratamento".

Os familiares acabam não se responsabilizando tanto pelo tratamento e alterações comportamentais da pessoa com o Transtorno de personalidade *borderline,* observado por Souza (2018, p.31), " nenhum dos genitores se preocupa com seu adoecimento, alegando que são problemas da personalidade da filha, e não foram considerados pela equipe de saúde como suporte social em seu tratamento".

Verificado por Souza (2018), os familiares da pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* se apresentam pouco acolhedores com as intercorrências dos sintomas dessa patologia, demonstrando pouco afeto e um distanciamento, de

forma que, o desinteresse dos familiares em promover o tratamento adequado para o membro da família com essa patologia (BITTENCOURT *et al*. 2014).

A pessoa com Transtorno de personalidade *borderline* possui geralmente um círculo de amizade deficiente, fazendo com que seu cônjuge se mostre presente em seu tratamento, mas possivelmente no futuro haverá uma sobrecarga do mesmo (SOUZA, 2018). Conforme Souza (2018), a rede de apoio das pessoas com o Transtorno de personalidade *borderline* é escassa, contudo é possível contar com algumas pessoas que se fazem presentes no seu cotidiano.

6. CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível afirmar que pessoas com Transtorno de Personalidade *borderline* possuem suas relações familiares majoritariamente fragilizadas, demarcadas por abandono parental, separações, relações conflituosas e com confiança frágil (BITTENCOURT *et al*., 2014; CAMPEZATTO *et al*., 2016; CARVALHO, 2018; CASTRO *et al*., 2020; CONCEIÇÃO *et al*., 2015; MÉA e RIVA, 2015; NASCIMENTO *et al*., 2021; RIBEIRO *et al*., 2016; SERRALTA *et al*., 2022; SILVA, 2018; SOUZA, 2018; WEYDMANN *et al*., 2019). Concomitantemente, este cenário acaba por impactar na dinâmica relacional também em ambientes não familiares, trazendo prejuízo nesse sentido. Nota-se também, um vínculo fragilizado com figura materna no cerne das relações familiares conflitivas em grande parte dos achados (CAMPEZATTO *et al*., 2016; CARVALHO, 2018; CASTRO *et al*., 2020; NASCIMENTO *et al*., 2021; SOUZA, 2018; WEYDMANN *et al*., 2019).

Para um melhor entendimento da qualidade dos vínculos familiares, fez-se indispensável a verificação do ambiente familiar em que a pessoa com Transtorno de Personalidade *borderline* se desenvolveu, e conforme as amostras, fica evidente a realidade circunscrita por dependência química, violência verbal, física e sexual, além da escassez de cuidados básicos, conotando relações conturbadas desde muito antes do diagnóstico do transtorno (BITTENCOURT *et al*., 2014; CAMPEZATTO *et al*., 2016; CARVALHO, 2018; CASTRO *et al*., 2020; CONCEIÇÃO *et al*., 2015; MÉA e RIVA, 2015; NASCIMENTO *et al*., 2021; RIBEIRO *et al*., 2016; SERRALTA *et al*., 2022; SILVA, 2018; SOUZA, 2018; WEYDMANN *et al*., 2019). Neste sentido, fica evidente uma contradição dentre os achados, em que segundo Carvalho (2018), o fato de as mães dedicarem um cuidado ostensivo aos filhos impactaria no desenvolvimento do transtorno, quando na verdade percebe-se o contrário ao analisar o histórico dessas famílias, além de grande parte dos estudos apresentar pessoas com o transtorno demonstrando um vínculo mais fragilizado com a figura materna.

Por fim, é nítida a carência de rede de apoio no caso de pacientes com o Transtorno de Personalidade *borderline*, foram observados achados relatando este fato na maior parte dos artigos que trataram do tema (BITTENCOURT *et al*., 2014; CAMPEZATTO *et al*., 2016; PASTORE e LISBOA, 2015; SERRALTA *et al*., 2022; SILVA *et al*., 2016; SOUZA, 2018), demonstrando que o número de pacientes que

podem contar com o auxílio de pessoas do seu convívio no tratamento é ínfimo. Esses dados, aliados a uma histórica característica de baixa adesão ao tratamento evidenciada no caso de pessoas com este transtorno (CARDOSO, 2021), corroboram com a importância da criação do vínculo entre o paciente e o psicólogo, tornando este, um ponto crucial para que com a aderência a esse tratamento psicoterapêutico seja possível buscar uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Alessandro *et al*. Psicoterapia para pacientes borderline, engajamento e prognóstico: a perspectiva de psiquiatras e psicólogos. **Revista Perspectiva em Psicologia**, v. 24, n. 2, pp. 1-24, 2020.

ALMEIDA, Josiane Cunha. As relações familiares de pacientes com transtorno de personalidade borderline. **Revista Ciência (In) Cena**, v. 1, n. 8, 2019. Disponível em: https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/869. Acesso em: 30 abr. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BEZERRA, Eliane Maria. **Terapia cognitivo-comportamental e terapia comportamental dialética no tratamento do transtorno da personalidade borderline**. Pernambuco, 2021. Disponível em: https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/776. Acesso em: 30 abr. 2023.

BITTENCOURT, Aline Alvares, *et al*. Integrando método clínico e investigação empírica para a compreensão do abandono em psicoterapia psicanalítica. **Rev. Aletheia**. Belo Horizonte/MG, 2014.Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-772460Acesso em: 21 de out. 2023.

BRITO, Rafaelle da Ponte *et al*. **Ações educativas para familiares de pessoas com transtorno de personalidade Borderline: protocolo de revisão de escopo**. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e486111033066-e486111033066, 2022a. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/330665.15. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRITO, Rafaelle da Ponte *et al*. Impactos Psicossociais do Transtorno de Personalidade Borderline na Família: uma Revisão Integrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 10, p. e3102038-e3102038, 2022b. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2038. Acesso em: 30 abr. 2023.

CASTRO, Flávia Ciane Assmann, *et al*. O uso de métodos empíricos para formulação de caso: a contribuição do CCRT na avaliação de uma paciente borderline. **Rev. Bras. Psicoter**. São Leopoldo/RS, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1349380 Acesso em: 21 de out. 2023.

CARVALHO, Rafaela Gonçalves. **Transtorno de personalidade Borderline e Indicadores do método de Rorschach: uma revisão integrativa**. LILACS, Sec. Est. Saúde SP, SESSP-ACVSES, SESSP-PAPSESSP, Sec. Est. Saúde SP. Ribeirão Preto/SP, 2018.Disponível em:

https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1085677 Acesso em: 21 de out. 2023.

CAMPEZATTO, Paula von Mengden, *et al*. Adesão à técnica psicanalítica no processo de psicoterapia com uma paciente borderline. **Rev. Bras. Psicoter**. Porto Alegre/RS, 2016.Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-848304 Acesso em: 21 de out. 2023.

CONCEIÇÃO, Isadora Klamt da, *et al*. **Sintomas de TEPT e trauma na infância em pacientes com transtorno da personalidade borderline**. Porto Alegre/RS, 2015.Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-772507 Acesso em: 21 de out. 2023.

FERNANDES, Carolina de Oliveira. **Borderline e família: uma revisão integrativa**. Uberlândia/MG, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31851. Acesso em: 16 abr. 2023.

LIMA, Caroline Silva de Araújo, *et al*. Transtorno de Personalidade Borderline e sua relação com os comportamentos autodestrutivos e suicídio. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7052-e7052, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e7052.2021. Acesso em: 29 abr. 2023.

Manual diagnóstico e estatístico de transtorno DSM-5 / [**American Psychiatnc Association**], tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento *et al*.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli *et al*. e. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MÉA, Cristina Pilla Della. RIVA, Fábio. Expressões da sexualidade feminina no transtorno de personalidade borderline. **Psicol. rev. Aletheia**. Belo Horizonte/MG, 2015. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-791787 Acesso em: 21 de out. 2023.

NARDI, Suzana Catanio dos Santos *et al*. Estruturas de interação no tratamento psicodinâmico de um paciente com Transtorno de Personalidade Borderline. **Avanços na psicologia latino-americana**, v. 41, nº. 1 pág. 1, 2023. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8895590. Acesso em: 30 abr. 2023.

NASCIMENTO, Rodrigo Barbosa; *et al*. **Transtorno de personalidade borderline em homens: uma revisão integrativa**. Salvador/BA,2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1349280. Acesso em: 29 abr. 2023.

NUNES, Fábio Luiz, *et al*. Eventos traumáticos na infância, impulsividade e transtorno da personalidade borderline. **Rev. bras. ter. cogn**. Belo Horizonte/MG, 2015. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-949826 Acesso em: 21 de out. 2023.

OLABUÉNAGA, José Ignacio Ruiz. **Metodología de la investigación cualitativa**. 5ª Edição. Bilbao: Deusto, 2012.

PASTORE, Edilson. LISBOA,Carolina. Desempenho cognitivo em pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline com e sem histórico de tentativas de

suicídio. **Revista: Psicol. clín.** Porto Alegre/RS, 2015. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-772460 Acesso em: 21 de out. 2023

POLLIS AA, *et al*. **Transtorno De Personalidade Borderline E Assistência De Enfermagem Na Emergência Psiquiátrica**, Santa Maria/RS, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2539. Acesso em: 29 abr. 2023.

REINECKE, Gabriel Reinecke *et al*. **Transtorno de Personalidade Borderline e o manejo na Assistência de Enfermagem**. Ponta Grossa/PR, 2020, Disponível em: https://www.phantomstudio.com.br/index.php/JournalofHealth/article/view/1065/0. Acesso em: 29 abr. 2023.

RIBEIRO, Ângela, *et al*. "Um insuportável vazio" – falso self e a organização borderline da personalidade, a partir de um caso clínico**. Rev. Bras. Psicoter. Penafiel**, Portugal, 2016. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-70406 Acesso em: 21 de out. 2023.

SERRALTA, Fernanda Barcellos, *et al*. Reações contratransferenciais de psicoterapeutas frente a uma paciente borderline em psicoterapia: um estudo qualitativo. **Rev. Bras. Psicoter**. Porto Alegre/RS, 2022. Disponível em:https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371677 Acesso em: 21 de out. 2023.

SILVA, Isabela Machado da. BUENO, Amanda Guedes, *et al*. **As Relações Familiares no Contexto do Transtorno de Personalidade Borderline**. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338610836_As_Relacoes_Familiares_no_Contexto_do_Transtorno_de_Personalidade_Borderline_Capitulo_Aceito_para_Publicacao/link/5e1f4b684585158140118b8d/download. Acesso em: 22 abr. 2023.

SILVA, Tatiana Cristina da. **Psicodinâmica da pessoa com transtorno de personalidade borderline**. Marília/SP, 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1085529 Acesso em: 21 de out. 2023.

SILVA, Milena da Rosa, *et al*. Andando na corda bamba: desafios técnicos do atendimento de pacientes borderline. **Rev. Bras. Psicoter**. Porto Alegre/RS, 2016. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-848235 Acesso em: 21 de out. 2023.

SOUZA, Marina Coelho de. **Transtorno de personalidade borderline: aspectos clínicos e psicodinâmicos: um estudo de caso**. Ribeirão Preto/SP, 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1085676Acesso em: 21 de out. 2023.

WAROL, Pedro Henrique Almeida. CERQUEIRA, João Pedro Franco. **Uma análise acerca das características do transtorno de personalidade borderline: revisão de literatura**. Vassouras/RJ, 2022. Disponível em:

https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9871. Acesso em 22 abr. 2023.

WEYDMANN, Gibson J, *et al*. Interferência de imagens de apego em adultos com transtorno de personalidade borderline. **Rev. Urozario.edu.com**. Vale do Rio dos Sinos/RS,2019. Disponível em:http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242019000200205&lang=pt. Acesso em: 21 de out. 2023.

YEN, Shirley, *et al*. **Transtorno de Personalidade Borderline em Adolescentes Suicidas**. Providence, Rhode Island/EUA, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24343935/. Acesso em: 29 abr. 2023.